

**A PRÓXIMA
COMPANHIA**

Espectáculo

Enquanto Chão





ENQUANTO CHÃO é o mais recente espetáculo d'A Próxima Companhia, grupo teatral que desenvolve em sua criação cênica e método de pesquisa as questões da memória, do trabalho do intérprete e sua relação com o público. A obra, que teve sua temporada de estreia em *dezembro/2017 no SESC Ipiranga/SP*, possui como disparador a memória de pessoas que vivem em duas comunidades visitadas em inúmeras oportunidades: *Canela (Palmas/TO)* e *Patrimônio (Uberlândia/MG)*, que se encontram em processos de apagamento cultural e foram acompanhadas em campo pelo ator **Caio Franzolin** e a pesquisadora em artes **Carmina Mendes André**.

A man with dark hair and a beard, wearing a light-colored button-down shirt, is leaning over a table covered with a patterned cloth. He is looking down at something on the table. In the background, a string of red and blue triangular bunting hangs across the room, with several small photographs pinned to it with wooden clothespins. The lighting is warm and focused on the man, with a dark background.

A construção cênica é desenhada nos limites entre: *Narratividade*, *Mímesis Corpórea* e *Teatro-Documentário*. Para tanto, o espetáculo se propõe dialogar com os moradores dessas duas comunidades, entre o real e o ficcional, num discurso dramático entre a denúncia, a reflexão e o signo poético. **Enquanto Chão** conta com dramaturgia de **Solange Dias**, direção e preparação de ator de **Rafaela Carneiro** e Direção Musical de **Rani Guerra**.

CONCEPÇÃO CÊNICA

O espetáculo tem por base o modo de trabalho d'*A Próxima Companhia* e a relação com os procedimentos utilizados pelos grupos teatrais *LUME-Teatro* e *Companhia Teatro Documentário*, aplicados aos relatos e vivências coletadas em campo.

Estes relatos serviram como material para a criação dramaturgica, corporal e cênica. O texto e as figuras contidas no espetáculo são fruto da cumplicidade e da generosidade que se vivenciou com cada pessoa das comunidades visitadas.

Apresentar o modo de vida e pensamento destas pessoas, entender os processos de apagamento que as comunidades estão vivenciando, foram os elementos que estruturaram a encenação.





A inserção das figuras de cada comunidade se desenhou a partir da *Mimesis Corpórea* buscando a codificação de ações físicas e vocais, posteriormente transmutadas em matrizes corporais.





A ambientação cênica parte da ideia de criar um espaço onde o narrador viajante receba as pessoas para juntos festejarem o encontro, para contar estas histórias, trazendo consigo sua mala. O espaço do espetáculo é construído coletivamente com o público. buscando criar um ambiente coletivo de interação onde em roda histórias e memórias, bebidas e comidas são compartilhadas.



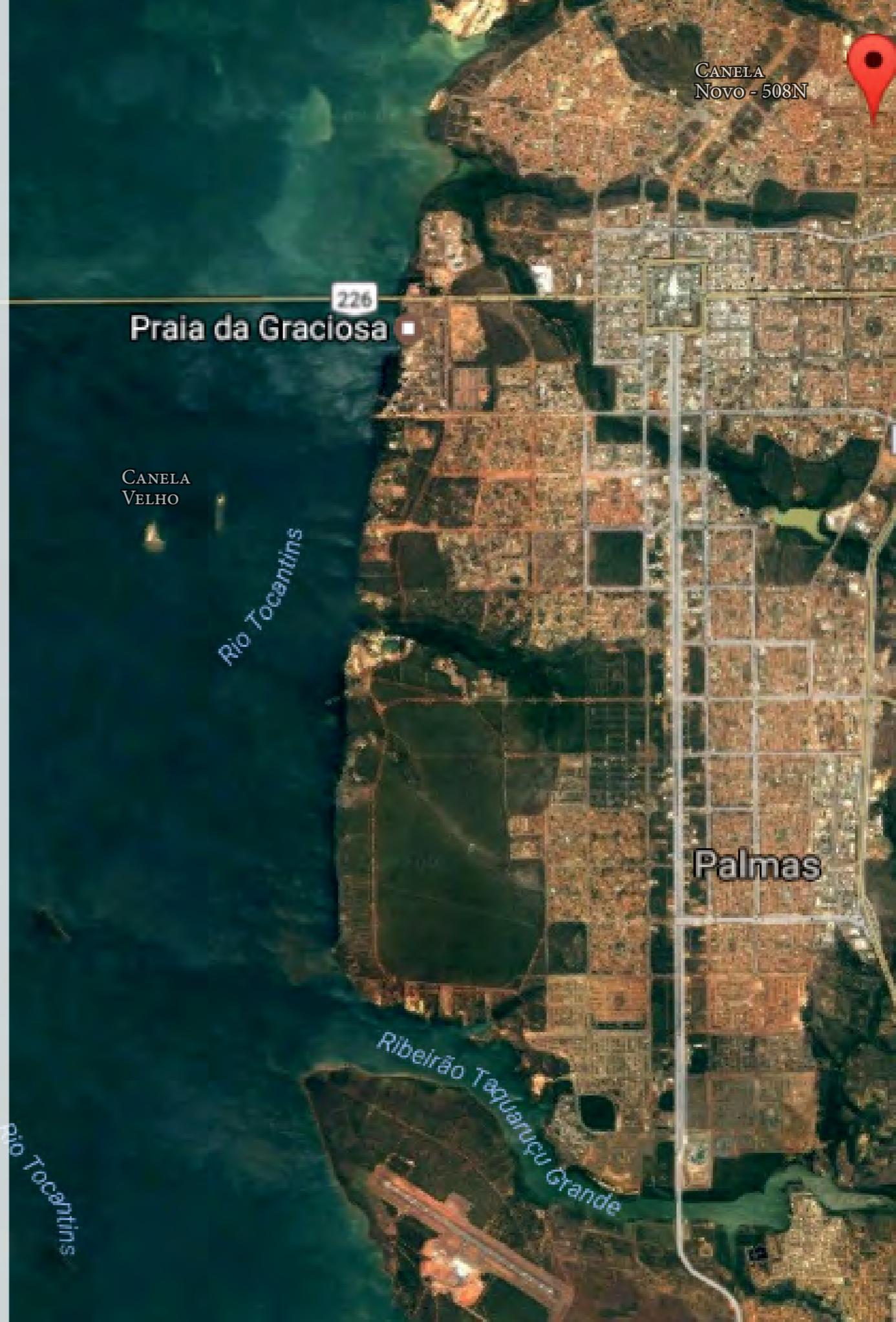
TEASER DO ESPETÁCULO
Enquanto Chão



O mote foi a busca da vida e resistência no encontro com duas comunidades, em dois territórios distintos e semelhantes: uma situada no centro-oeste do país, na cidade de Palmas - no mais recente estado brasileiro, criado no final do século XX – Tocantins, e outra que se localiza no sudeste, na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais. Respectivamente, o Canela e o Patrimônio.

Tanto em *Canela* como em *Patrimônio* pudemos ser aglutinados como integrantes deste todo quando participamos dos preparativos para a Festa do Divino, a Festa da Folia de Reis Pena Branca, ou em outras manifestações como na Congada e no samba da Tabajara.

Durante três anos de viagens, o olhar sobre as duas comunidades (em estágios diversos) possibilitou enxergar o humano e os impactos do progresso. A criação do espetáculo ocorre a partir destas experiências em campo e práticas de procedimentos do teatro contemporâneo sobre a narratividade.





Sendo assim, o entendimento da encenação trouxe a possibilidade de apresentação das diferentes narrativas de apagamento (a oficial, contada pela ideologia hegemônica, e a vivencial, narrada em campo pelos próprios moradores) trazendo também à cena os expedientes reveladores do real com os quais o campo do teatro documentário transita.

Delimitando que o fundamental no modo desta criação a ser apresentado é a simplicidade e potência do ator em cena. O poder da formação de imagens, de transportar o público consigo para estas comunidades pelas mãos destas figuras performadas pelo ator.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Duração: 75 minutos

Área necessária: 8m x 8m

(Público Incluso)

Classificação: Livre

Tempo de Montagem: 90 min.

Equipamento de Som:

04 Caixas Ativas e 01 Mesa de Som com 06 canais.

Equipamento de Iluminação:

No próprio cenário são utilizadas lâmpadas em festões, com isso apenas é necessário ter uma luz de serviço para utilização nos primeiros momentos do espetáculo e 01 mesa de luz com 08 canais.



FICHA TÉCNICA

Concepção Original:

Caio Franzolin e Carmina Mendes André

Direção e Preparação de Ator: Rafaela Carneiro

Dramaturgia: Solange Dias

Direção Musical e Preparação Vocal: Rani Guerra

Assist. de Direção: Gabriel Küster

Orientação Cênica: Carmina Mendes André

Cenografia e Iluminação: Caio Marinho

Figurino: Caio Franzolin

Preparação Corporal: Gabriel Küster

Produção: Solange Borelli / Radar Cultural - Gestão e Projetos

Realização: A Próxima Companhia

Contribuições no Processo:

Habitantes da comunidade do Canela e do Patrimônio, Raquel Scotti Hirson, Marcelo Soler, Fernanda Azevedo, Juliana Oliveira e Paula Praia.



Espetáculo discute a memória e os ritos de povoados 'apagados'

A Próxima Companhia mescla ficção e documental em 'Enquanto Chão', baseada em comunidades de TO e MG

Grupo recebe o público, que se senta ao redor da cena, como numa festa, inspirada na celebração do Divino Espírito Santo

MARIA LUÍSA BARSANELLI
DE SÃO PAULO

É com uma celebração, inspirada nas festas do Divino Espírito Santo, que a Próxima Companhia recebe o público em "Enquanto Chão", espetáculo que o grupo paulistano estreia neste fim de semana no Sesc Ipiranga.

Trata-se de uma representação de duas comunidades brasileiras e como elas foram completamente modificadas pela construção de uma represa — a ilha de Canela, no Tocantins, hoje é explorada turisticamente — e pela edificação, em Patrimônio (MG), de prédios residenciais.

"A festa, para eles, é um instrumento de resistência", afirma o ator Caio Franzolin, que conduz o espetáculo, dirigido por Rafaela Carneiro.

Ele participou por três anos de uma pesquisa denominada "Intervenção Urbana como Tática Arte-Educativa: Encontro com Foliões", visitando os povoados, especialmente em épocas de festividade.



Caio Franzolin em ensaio do espetáculo 'Enquanto Chão'

Em cena, Franzolin convida os espectadores a se sentarem ao redor da cena — o formato em arena, explica a diretora, é uma forma de aproximar as pessoas. Logo de início, o público é chamado a ajudar nos preparativos: recorta e coloca bandeirinhas, ajeita as lâmpadas coloridas, arruma a mesa.

O ator não segue uma narrativa linear, mas uma dramaturgia próxima da memória.

Ele alterna momentos explicativos, em que discorre sobre a história das duas comunidades; cenas nas quais dá sequência às festividades, servindo café e convidando os espectadores a dançarem; e outras em que mimetiza os moradores das regiões.

Também apresenta fotos e objetos dos locais, reproduzindo as visitas às comunidades e buscando compreender como essas populações enxergam as mudanças e de que maneira tentam manter as suas tradições.

Como diz Franzolin em uma das cenas: "Memoriar o que não pode se perder, o que não pode deixar de ser".

ENQUANTO CHÃO

QUANDO sex., às 21h30, sáb., às 19h30, dom., às 18h30; até 17/12 e de 5 a 7/1 (sessão extra no dia 15/12, às 17h)

ONDE Sesc Ipiranga - auditório, r. Bom Pastor, 822, tel. (11) 3340-2000

QUANTO R\$ 6 a R\$ 20
CLASSIFICAÇÃO 12 anos



Caixa Preta 'Enquanto Chão'. A peça estreia no Sesc Ipiranga no dia 1º de dezembro e traz no elenco Caio Franzolin. O progresso e como as pessoas lidam com ele é uma das temáticas abordadas.



Indicado em duas categorias no Prêmio Aplauso Brasil de Teatro 2º semestre de 2017:

- Melhor Dramaturgia para Solange Dias
- Melhor Espetáculo de Grupo para A Próxima Companhia

CULTURAS DISPERSAS



Com Caio Franzolin, **Enquanto Chão**, peça da Próxima Companhia, traz relatos das comunidades de Canela (TO) e Patrimônio (MG), para abordar temas como o apagamento de raízes culturais. 70 min. 12 anos. **Sesc Ipiranga. Auditório (30 lug.). R. Bom Pastor, 822, 3340-2000. Estreia hoje (1º). 6ª, 21h30; sáb., 19h30; dom., 18h30. R\$ 6/R\$ 20. Até 7/1/2018.**

TEATRO
Enquanto Chão
COM A PRÓXIMA COMPANHIA

Sesc Ipiranga

08/12	SEX 21H30	R\$ 6,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	Comprar
Venda online desde 21/11/2017 18:00		À venda nas unidades desde 22/11/2017 17:30			
09/12	SAB 19H00	R\$ 6,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	Comprar
Venda online desde 21/11/2017 18:00		À venda nas unidades desde 22/11/2017 17:30			
10/12	DOM 18H00	R\$ 6,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	Comprar
Venda online desde 21/11/2017 18:00		À venda nas unidades desde 22/11/2017 17:30			
15/12	SEX 21H30	R\$ 6,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	Comprar
Venda online desde 21/11/2017 18:00		À venda nas unidades desde 22/11/2017 17:30			

teatro e dança



SESC | Enquanto Chão

Peça discute desaparecimento de culturas locais

de Amanda Ribeiro

Durante uma pesquisa sobre apagamento cultural iniciada em 2014, a Próxima Companhia teve contato com as pequenas comunidades de Canela (TO) e Patrimônio (MG). Foi a partir da história desses lugares que surgiu "Enquanto Chão", espetáculo que estreia nesta sexta (19), no Sesc Ipiranga. Usando a técnica do teatro documental, a peça discute as consequências para a cultura da busca pelo progresso.

Sesc Ipiranga - R. Bom Pastor, 822, Ipiranga. Sex.: 21h30. Sáb.: 19h30. Dom.: 18h30. Até 7/1. Ingr.: R\$ 6 a R\$ 20. | 19

O espetáculo é resultado de pesquisa em comunidades



AVALIADA

Enquanto Chão > tradição e progresso

👤 A entrada do auditório do Sesc Ipiranga é liberada, e o público se surpreende com um espaço vazio. O monólogo **Enquanto Chão** ganha forma aos poucos, através da presença simpática do ator Caio Franzolin e do convite dele para que os espectadores colaborem na organização do recinto. O protagonista pede apoio para colar as bandeirinhas de papel, arranjar flores e fotografias, além de arrumar as quarenta cadeiras espalhadas pela sala. A proposta é reproduzir no ambiente sensações semelhantes às de uma festa popular, como aquelas que agitam as ruas do Canela e do Patrimônio. As duas comunidades, respectivamente em Palmas (TO) e Uberlândia (MG), conheceram o progresso nos últimos anos e viram suas tradições e manifestações culturais enfraquecidas por causa de no-

vos moradores e da exploração turística. Apoiado na dramaturgia de Solange Dias e na direção de Rafaela Carneiro, Franzolin alterna o papel de narrador com a dramatização de depoimentos dos habitantes. Gradualmente, o intérprete puxa uma rouquidão da voz, altera a postura e assume uma série de tipos de diferentes idades e personalidades. Em meio ao desafio de versatilidade, ele ainda serve bolos típicos, oferece café adocicado e refrigerante, e, como em uma boa festa, convida o público para dançar. Nem todos entram no baile, mas a maioria sai do teatro disposta a refletir sobre as perdas e os ganhos do avanço (80min). 12 anos. Estreou em 2/12/2017. Auditório do Sesc Ipiranga. Rua Bom Pastor, 822, Ipiranga. Sexta (5), 21h30; sábado (6), 19h30; domingo (7), 18h30. R\$ 20,00.



ACOMPANHE
O CRÍTICO
f Dirceu Alves Jr.

Palco Paulistano

Pontos de vista de um espectador... Por José Cetra

segunda-feira, 15 de janeiro de 2018

ENQUANTO CHÃO

A primeira alegria foi conhecer a sede de A Próxima Companhia, mais um grupo jovem empreendedor e apaixonado pelo teatro que com a cara e a coragem cria seu próprio espaço. O teatro fica na Rua Barão de Campinas, 529 na Barra Funda, bastante próximo à Estação Santa Cecília do metrô. Sala de espera acolhedora dotada de bar, sala de espetáculos confortável e versátil e ainda uma área bastante grande para armazenagem de cenários e figurinos formam o espaço administrado por Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Kuster, Juliana Oliveira e Paula Praia, gente muito jovem nas mãos de quem está o futuro do teatro paulistano.

A segunda alegria veio com o espetáculo solo de Caio Franzolin Enquanto Chão, criado a partir das pesquisas acadêmicas dele com Carminda Mendes André em Tocantins e em Minas Gerais. O objetivo da pesquisa era verificar o quanto a intervenção urbana estava ameaçando a cultura popular e os locais escolhidos foram Vila Canela/TO (inundação da Vila para construção de uma hidroelétrica) e em Patrimônio/MG (especulação imobiliária – surgimento de altos edifícios). O que poderia resultar em algo árido foi transformado em sólida e poética dramaturgia assinada por Solange Dias e posta em cena com muita criatividade por Rafaela Carneiro com interpretação deliciosa de Caio Franzolin.

Narrando parte da trama e interpretando as personagens com que teve contato em suas andanças pelos locais pesquisados o ator se mostra em plena maturidade artística, algo notável para alguém tão jovem. O público interage com o ator de maneira natural e divertida desde a montagem do cenário até um gostoso forró, com direito a café, bolo, licor de jenipapo e até tubaína. Durante o forró tive a honra de fazer um bom arrasta pé com o ator Edgar Castro.

Nesse clima festivo, Caio Franzolin mostra aos espectadores do que é capaz a força do dito “progresso” que literalmente com escavadeiras vai demolindo culturas centenárias transmitidas oralmente de pai para filho. Assim, se divertindo, refletimos sobre esses assuntos e essa reflexão pode ajudar na mudança de rumo deste país tão sem memória.

O espetáculo, por seu tema, dialoga com outras excelentes encenações que já passaram pelos palcos da cidade: Dezuó de Rudinei Borges, Hotel Mariana de Munir Pedrosa (de volta ao cartaz, no Sesc Vila Mariana) e Os Atingidos de José Fernando Peixoto Azevedo. Todos eles, à sua maneira, denunciam os desmandos a que os brasileiros são/estão submetidos.

José Cetra (15/01/2018) - <https://palcopaulistano.blogspot.com.br/2018/01/enquanto-chao.html>

Mestre em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Membro da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte).

Espectador assíduo de teatro e cinema.



PRODUÇÃO

aproximacia.producao@radarcultural.com.br
aproximacompanhia@gmail.com
11 3331-0653 ou 11 98160-8983

Solange Borelli - Radar Cultural
11 99635-2219 Gestão e Projetos

**A PRÓXIMA
COMPANHIA**
www.aproximacompanhia.com.br